*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

# ASSEMBLEIA DE DEUS ALÉM DO ALTAR ARQUITETURA RELIGIOSA COMO ESPAÇO MULTIFUNCIONAL PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL

# ASSEMBLY OF GOD BEYOND THE ALTAR: RELIGIOUS ARCHITECTURE AS A MULTIFUNCTIONAL SPACE FOR SOCIAL INTEGRATION

Elaine Cristina Pastori Mouraria Almeida Proença, Daniel dos Passos Proença

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
E-mail para contato: proenca.elaine@gmail.com

*RESUMO - O presente artigo propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um novo templo religioso contemporâneo e centro comunitário voltado à Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério de Santos (IEADMS), conhecida historicamente como "A Pioneira" no Estado de São Paulo. Fundamentado no conceito de "uma igreja para além do altar", o estudo busca transcender a função tradicional de culto solene, configurando a edificação como um polo multifuncional de suporte socioassistencial e integração comunitária. A fundamentação teórica correlaciona a evolução histórica dos espaços sagrados cristãos e protestantes com os preceitos da Neurociência aplicada à Arquitetura (Neuroarquitetura), investigando como variáveis ambientais, exercem influência direta no desenvolvimento biopsicossocial, na saúde emocional e no senso de pertencimento e segurança dos indivíduos. Metodologicamente, a pesquisa estruturou-se por meio de revisão bibliográfica, análise comparativa de estudo de caso para validar o conceito de multifuncionalidade. Evidenciando que projeto de uma igreja deve transcender o espaço religioso passivo, configurando-se como um centro vibrante de convivência e aprendizado, priorizando a flexibilidade espacial, permitindo que o ambiente suporte tanto a adoração solene quanto celebrações dinâmicas e atividades comunitárias*.

**Palavras-chave:** Arquitetura Religiosa; Espaço Multifuncional; Neuroarquitetura; Integração Comunitária ; Assembleia de Deus.

*ABSTRACT - This article proposes the architectural design of a new contemporary religious temple and community center for the Evangelical Church Assembly of God – Santos Ministry (IEADMS), historically known as "The Pioneer" in the State of São Paulo. Based on the concept of "a church beyond the altar," the study seeks to transcend the traditional function of solemn worship, configuring the building as a multifunctional hub for social assistance and community integration. The theoretical framework correlates the historical evolution of Christian and Protestant sacred spaces with the principles of Neuroscience applied to Architecture (Neuroarchitecture), investigating*

ISSN 2317-1316

*how environmental variables directly influence biopsychosocial development, emotional health, and the individuals' sense of belonging and safety. Methodologically, the research was structured through a literature review and a comparative case study analysis to validate the concept of multifunctionality. The results demonstrate that a church design must transcend passive religious space to become a vibrant center for coexistence and learning, prioritizing spatial flexibility so that the environment can support both solemn worship and dynamic celebrations and community activities.*

**Keywords:** Religious Architecture; Multifunctional Space; Neuroarchitecture; Community Integration; Assembly of God.

# 1 INTRODUÇÃO

Com mais de um século de história interligada ao município de Santos — local de chegada do missionário Daniel Berg —, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Ministério de Santos) atua na difusão da fé e no desenvolvimento de ações sociais para públicos de todas as idades. Para além da vivência espiritual, a instituição promove o fortalecimento familiar e comunitário por meio de projetos pedagógicos, artísticos, de protagonismo feminino e de atenção à terceira idade. Sob o tema "Assembleia de Deus além do altar: arquitetura religiosa como espaço multifuncional para integração social", este trabalho investiga como a arquitetura religiosa pode transcender a função do culto para se consolidar como um espaço multifuncional de acolhimento, saúde e pertencimento. Tendo como hipótese que o projeto arquitetônico desempenha papel primordial ao materializar o suporte físico às complexas demandas sociais da comunidade.

A relevância da pesquisa reside na concepção da igreja como um equipamento comunitário híbrido que medeia as dimensões sagrada e social. O projeto alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU — em especial ao ODS 3.5 (prevenção e tratamento do abuso de substâncias) —, ao utilizar ações educativas, culturais e de apoio familiar como ferramentas de prevenção. Além disso, a proposta valoriza a memória da denominação "Pioneira", ao mesmo tempo em que promove uma intervenção urbana estratégica no bairro do Macuco, focada na acessibilidade universal e na qualificação do entorno. A fundamentação teórica ancora-se na trajetória histórica da denominação (Conde, 1960), nos conceitos de espaço sagrado e urbano (Frade, 2007; Rosendahl, 2013) e em referências contemporâneas de neuroarquitetura e repertório projetual (ArchDaily Brasil). Metodologicamente, a pesquisa articula revisão bibliográfica em bases científicas e análise de

ISSN 2317-1316

correlatos, permitindo compreender a arquitetura como materialização de um espaço físico integrador, articulado pelos valores compartilhados de fé e comunidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na era primitiva, a religiosidade não era uma escolha, mas uma condição de sobrevivência: o homem reconhecia sua total dependência de um Ser Superior para a manutenção da vida. Esse reconhecimento materializava-se no cuidado com a terra, onde a adoração funcionava como o elo necessário para que a lavoura — e, por extensão, o próprio homem — recebesse a proteção divina. Assim, a fragilidade humana deixava de ser um estado de abandono para tornar-se o motor de uma relação mística, onde o sustento biológico e a segurança existencial dependiam inteiramente da harmonia com o sagrado (Mumford, 2004).

> A vida de aldeia acha-se engastada na associação primária entre nascimento e lugar, sangue e solo. Cada um dos seus membros é um ser inteiramente humano a desempenhar todas as funções apropriadas a cada fase da vida, do nascimento à morte, em aliança com forças naturais que venera e às quais se submete, muito embora possa ser tentado a invocar poderes mágicos para as controlar no interesse de seu grupo (Mumford, 2004, p.21).

Scheler apud Aquino (2014, p. 248), aponta que o conceito de humanidade opera em dois campos distintos e conflitantes. A análise da palavra 'homem' revela uma dualidade intrínseca que reflete a complexa relação entre o ser humano e a natureza. Etimologicamente ligada a *humus* (terra), a própria origem do termo sugere um vínculo biológico direto com o mundo natural. De um lado, sob a ótica das ciências naturais, o homem é definido estritamente por suas características morfológicas, ocupando o lugar de um mamífero vertebrado dentro do reino animal. Por outro lado, a linguagem cotidiana e a tradição judaico-cristã resgatam a ideia do homem como *imago dei* (imagem de Deus), posicionando-o como o ápice da criação e opondo-o radicalmente à animalidade.

Sob a perspectiva da antropologia cristã, a origem humana é compreendida a partir de uma dimensão transcendente. Nessa visão, o ser humano manifesta afetos intrínsecos à sua natureza como gratidão, confiança, amor e submissão, os quais revelam uma profundidade que remete à sua constituição espiritual. A sensação de 'dependência absoluta' constitui, para

ISSN 2317-1316

Schleiermacher (1821) apud Otto (2022), o elemento fundamental da emoção religiosa que vai além de uma simples emoção comum, representando o vínculo profundo e irredutível do indivíduo com o sagrado, o que reforça a distinção entre a dimensão puramente biológica e a essência espiritual do ser humano.

## O ESPAÇO RELIGIOSO ATRAVÉS DAS CIVILIZAÇÕES

Rosendahl (2013) destaca o templo como o principal ponto de convergência entre a cidade e a religião. O que compreendemos hoje como espaço de culto/missa partiu de uma relação entre o sagrado e o urbano, historicamente, os santuários paleolíticos representam os primeiros sinais de uma vida cívica organizada. Nesse contexto, as cavernas transcendiam a função de simples abrigo ou suporte artístico; elas eram centros de rituais e convivência intensa. Esses locais exerciam um forte magnetismo espiritual, atraindo indivíduos de regiões distantes que se reuniam para compartilhar crenças e práticas comuns.

Ainda conforme Coulanges (1988) apud Rosendahl (2013, p. 68), "a ideia religiosa está intimamente relacionada à evolução da sociedade humana". A autora reforça que a "associação entre sociedade e religião continuou naturalmente", sendo que "família, pátria, tribo, cidade são grupos perfeitamente análogos e nascidos uns dos outros". Dessa forma, a divindade conquistou maior autoridade, deixando o lar doméstico por uma habitação comum a todo o grupo: o templo.

Silva (2014) traz o contexto das sociedades do Antigo Oriente Médio, a identidade de Israel como povo dependia de elementos estruturais: um território, tradições próprias, a liderança de Moisés e a presença de uma divindade com sua respectiva morada. Para essa comunidade de matriz nômade, a construção dessa identidade não se baseava em monumentos de pedra, mas em soluções de arquitetura portátil. A escolha pela tenda como habitação divina — o tabernáculo — foi uma adaptação tecnológica e cultural necessária, essa tipologia de funcionava como o núcleo móvel da vida social e religiosa, garantindo que o sagrado não estivesse preso a um lugar fixo, mas integrado ao fluxo constante das migrações pelo deserto.

Para o povo de Israel, que habitava o deserto como um grupo errante, o tabernáculo representava a arquitetura vernacular ideal: uma estrutura leve, desmontável e perfeitamente adaptada à mobilidade constante; essa tenda sagrada refletia a identidade de um povo em movimento, permitindo que o espaço de culto acompanhasse o deslocamento da comunidade sob a liderança de Moisés sem se fixar ao solo (Silva, 2014, p.251). No entanto,

ISSN 2317-1316

com a posterior transição para o sedentarismo e a busca por estabilidade política, essa tipologia flexível foi substituída por um templo de pedra. O rei Salomão, assumindo de seu pai Davi a incumbência de construir essa morada fixa, ergueu um templo sagrado e suntuoso, evoluindo a arquitetura religiosa para um patamar de monumentalidade e permanência.

O zigurate constitui uma tipologia de arquitetura monumental característica da antiga Mesopotâmia, distinguindo-se por sua base retangular e estrutura escalonada que culmina em uma plataforma superior, onde se situava o templo. Concebido como uma espécie de 'montanha artificial', o zigurate possuía a função simbólica de aproximar o sagrado do terreno, elevando os sacerdotes em direção às divindades e estabelecendo um eixo de adoração entre a terra e o céu. (Fenollós, 2014)

À medida que as sociedades se desenvolvem, Frade (2007) afirma que, essa vivência passa a ser expressa por meio de estruturas arquitetônicas ordenadas, concebidas para conferir relevo à presença do transcendente. Tais construções manifestam uma pluralidade tão vasta quanto as próprias culturas que as originaram. Para o escopo deste trabalho, o enfoque recairá sobre o mundo greco-romano e o judaísmo, cujas heranças precederam e fundamentaram a concepção dos espaços de culto cristãos no Ocidente. Paralelamente, faz-se necessário percorrer a evolução do espaço litúrgico cristão, desde os primeiros séculos até a modernidade, a fim de compreender sua configuração.

## A ORIGEM DO CRISTIANISMO

Compreender as raízes cristãs exige uma imersão na história de Israel, nação originada a partir do chamado de Abraão, reconhecido como o patriarca bíblico desse povo. Cuperschmid (2013) afirma que o contexto histórico de Abraão é o da civilização da Mesopotâmia, ocasião em que se ocorria um surto de progresso: terras cultivadas, cidades e vida urbana, desenvolvimento técnico como a roda, fornos para cozimento de cerâmica e fundição do cobre.

Gonzaga (2023) afirma que a transição do politeísmo para o monoteísmo iniciada pela aliança de Deus com Abraão estabeleceu a promessa de uma bênção universal: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as

ISSN 2317-1316

famílias da terra"[1] que, ao longo da história do povo hebreu, culminou na figura de Jesus Cristo. Como descendente de Abraão e Davi, Jesus cumpre esse desígnio ao fundamentar o cristianismo na sua morte e ressurreição, permitindo que a mensagem de reconciliação entre a humanidade e o sagrado fosse universalizada e estruturada pelos apóstolos, como Pedro e Paulo, nas primeiras comunidades cristãs, as chamadas igrejas primitivas.

Diferente da monumentalidade dos templos antigos, o cristianismo primitivo não se estabeleceu inicialmente em edifícios públicos ou exclusivos para o culto. Nos primeiros séculos, a vivência da fé ocorria na esfera privada, adaptando-se às estruturas urbanas já existentes. Conforme observa Frade (2007), a expansão cristã pelo Mediterrâneo valeu-se da tipologia residencial romana para consolidar suas comunidades.

> A prática de utilização das casas, arraigada nos costumes da primitiva comunidade de Jerusalém, seguiu-se nas demais comunidades do mediterrâneo onde a Igreja ia se difundindo. No mundo de então, sob influência cultural do Império Romano, as edificações arquitetônicas destinadas ao uso das famílias dividiam-se em três tipos: a domus, ou casa particular; a vila, ou casa de campo; e, finalmente, as insulae, que eram casas de apartamentos. (Frade, 2007, p.32)

A institucionalização do espaço litúrgico cristão foi um processo gradativo que se iniciou na domesticidade. Antes da construção das grandes basílicas, a Igreja nascente integrou-se à malha urbana do Império Romano, ressignificando os espaços de moradia para espaços religiosos, como por exemplo, a Basílica de Santa Cecília em Trastevere, em Roma. Sobre essa dinâmica de difusão e o uso das habitações familiares, Frade (2007) explica que:

> Sabe-se que alguns fiéis mais abastados forneceram suas casas para a comunidade como lugar habitual de reunião para o culto. Com o uso, essas casas deram origem a igrejas que levavam o nome do antigo proprietário do imóvel, devido ao respeito que a comunidade guardava em relação aos seus antigos benfeitores. Essa é a origem de Igreja titulares como as de São Clemente, Sta. Cecilia, Sta. Pudenciana, entre outras. (Frade, 2007, p.33)

Durante os três primeiros séculos da era cristã, a nova fé enfrentou períodos de perseguição, inicialmente por parte das autoridades judaicas e, posteriormente, pelo Império Romano. É plausível que a denúncia que associou os cristãos ao incêndio de Roma no governo

[1] Bíblia Sagrada - Gênesis 12:3

ISSN 2317-1316

de Nero (64 d.C.) tenha partido de setores judaicos, marcando o início da hostilidade imperial o que resultou em violenta perseguição e morte de muitos cristãos. (González, 2011).

Esse cenário alterou-se radicalmente em 313 d.C., no governo do imperador romano Constantino, quando foi concedida a liberdade de culto ao cristianismo, que viria a tornar-se a religião oficial do Império. Esse reconhecimento oficial resultou em uma afluência massiva de novos convertidos e na disponibilidade de recursos estatais. Consequentemente, as antigas *domus ecclesiae* "[...] do vocábulo *ecclesia*, utilizado para designar primeiramente a assembleia dos irmãos e posteriormente o lugar de reunião e do culto da comunidade." (Frade, 2007, p.31-32) tornaram-se insuficientes para abrigar a crescente comunidade de fiéis, gerando a necessidade de se conceber e construir espaços arquitetônicos mais amplos e monumentais. A adoção das basílicas[2] não decorreu apenas de uma influência urbana romana, mas também de práticas das comunidades cristãs da Síria. Inspirados pelo costume judaico de transformar grandes salões em sinagogas, esses grupos adaptaram espaços similares para o culto. Essa transição funcional de salas amplas para recintos sagrados antecipou a formatação do espaço litúrgico que se expandiria por todo o Império (Frade, 2007).

> A Basílica de São João de Latrão foi a primeira basílica cristã construída explicitamente para reunir toda a comunidade da cidade em torno de seu bispo, [...]. Isso demonstra suficientemente como o cristianismo, embora perseguido, era tão vital que necessitava de espaços e meios de expressão. (Pontificia Basilica di San Giovanni in Laterano, [2025], tradução nossa).

A Igreja, que começara como uma fraternidade de crentes unidos apenas pelo amor comum a um Deus, transformara-se numa vasta organização imperial, governada por uma hierarquia sob a chefia suprema do bispo de Roma (González, 1994). Essa evolução transformou a Igreja na principal força política e cultural da Idade Média, mas resultou, até o século XVI, em uma estrutura institucional complexa e frequentemente distante de suas origens humildes, o que fundamentou as críticas que levaram à Reforma Protestante.

O protestantismo surgiu no século XVI como um movimento de reforma dentro do cristianismo ocidental, liderado por Martinho Lutero e João Calvino. O rompimento e a

[2] Basílica - Edifício grande, oblongo, com nave larga, separada das naves laterais por fileiras de colunas, geralmente com uma abside semicircular em uma das extremidades, usado na antiga Roma como corte de justiça e lugar de assembleias públicas (Michaelis, 2024).

ISSN 2317-1316

consolidação da Igreja Protestante ocorreram por meio de uma combinação de fatores teológicos, políticos e sociais que fragmentaram a hegemonia católica. Iniciado no século XVI com a ruptura de Lutero contra a autoridade papal, o protestantismo consolidou-se inicialmente em igrejas territoriais europeias. Ao longo de 500 anos, o movimento evoluiu de uma reforma doutrinária para grandes avivamentos de renovação espiritual e uma ampla expansão missionária no século XIX. No século XX, o surgimento do pentecostalismo[3] transferiu o eixo cristão para países em desenvolvimento, resultando na atual multiplicidade de denominações independentes (Gonzáles, 1994).

## ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

Baseado na obra clássica de Conde (1960), a denominação nasceu da experiência pentecostal dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, o desejo missionário fez com que eles desembarcassem em Belém do Pará em 19 de novembro de 1910. A fundação oficial da denominação ocorreu em 18 de junho de 1911, sob o nome de "Missão de Fé Apostólica", tornando-se "Assembleia de Deus" em 1918; a expansão inicial foi marcada por um fervor evangelístico espontâneo: os novos convertidos levavam a mensagem de casa em casa e pelas estradas, partindo do Norte para o Nordeste e, posteriormente, alcançando o Sudeste e o Sul do país.

Segundo Conde (1960), a história da IEADMS - Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério de Santos está intimamente ligada à expansão do movimento pentecostal no Brasil e ao desenvolvimento social e urbano da cidade de Santos ao longo do século XX. Após treze anos desde a chegada do movimento pentecostal ao Brasil, iniciada em Belém do Pará, os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, compreenderam que havia chegado o momento de levar a mensagem pentecostal ao estado de São Paulo. Assim, no dia 1º de maio de 1924, desembarcou no Porto Marítimo da cidade de Santos o missionário Daniel Berg com o propósito de consolidar a obra que já havia sido iniciada por uma nordestina chamada Hermínia Limeira. O primeiro culto com a presença do missionário Daniel Berg ocorreu em 5 de maio de 1924, em um ponto de pregação do evangelho no bairro da Ponta da Praia, nas

[3] Pentecostalismo - Movimento de renovação entre os protestantes que se iniciou no começo do século XX, cujos seguidores defendem o que chamam de Batismo no Espírito Santo, evidenciado pelos dons do espírito: o poder de curar, profetizar e falar línguas estranhas (Michaelis, 2024).

ISSN 2317-1316

proximidades do *FerryBoat*. Naquele período, Santos era uma importante cidade portuária, com aproximadamente 135 mil habitantes, sendo escolhida para sediar a igreja pioneira do movimento pentecostal em solo paulista.

A importância da Assembleia de Deus em São Paulo, denominada A PIONEIRA por seu pioneirismo estadual, é oficializada pela Lei nº 16.067/20154. O dispositivo legal inclui o 'Dia da Pioneira'[4] no calendário oficial de datas comemorativas, reafirmando o papel histórico e social da igreja desde sua fundação nesta cidade (ALESP, 2015). Segundo o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas, sob a ótica política e institucional, a igreja se coloca como uma agente parceira do Estado, fundamentada no Artigo 226 da Constituição Federal de 1988[5], que estabelece a família como base da sociedade e dever do Estado; ao fortalecer os núcleos familiares, a instituição colabora diretamente com as políticas públicas de assistência social (FONIF, 2018).

Atualmente, a IEADMS celebra 102 anos de história, com igrejas distribuídas pela Baixada Santista, Litoral Norte e Sul, Vale do Ribeira, Planalto e Interior do Estado de SP, além de presença nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Rio Grande do Sul bem como missionários atuando em Portugal, Espanha, Argentina, Peru, Estados Unidos e Japão. Nesse contexto de expansão e compromisso social, destaca-se o trabalho do Departamento Feminino da IEADMS. O departamento desenvolve relevantes ações sociais junto à comunidade, além de atividades espirituais, promovendo cursos, encontros e palestras voltados ao crescimento integral das mulheres em suas dimensões espiritual, familiar, social e profissional. Além disso, a igreja mantém um expressivo trabalho com jovens, adolescentes e crianças, investindo na formação cristã das novas gerações por meio de ações educativas, evangelísticas e sociais, reafirmando seu compromisso com o futuro da igreja e da sociedade (A D Santos A Pioneira, 2026).

[4] Artigo 1º - Fica incluído no Calendário Oficial do Estado o "Dia da Pioneira" das Igrejas Assembleia de Deus do Estado de São Paulo, a ser comemorado, anualmente, em 5 de maio. Disponível em https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-16067-21.12.2015.html

[5] Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

ISSN 2317-1316

NEUROCIÊNCIA E RELIGIOSIDADE

A interface entre neurociência e religião, áreas que, embora distintas em seus objetos de estudo (processos cerebrais e experiências transcendentais, respectivamente) apresenta convergências crescentes na literatura acadêmica. Tal cenário impulsiona a necessidade de elucidar as conexões interdisciplinares entre o funcionamento biológico e a busca por sentido espiritual (Pereira, 2024).

> Estudos têm mostrado que práticas religiosas como a meditação e a oração ativam áreas específicas do cérebro ligadas ao controle emocional e à autoconsciência. Essas descobertas abrem caminhos para entender como a religião e a espiritualidade podem influenciar positivamente a saúde mental e o bem-estar (Pereira, 2024, p.05).

Duarte et al. (2008) ratifica o conceito de saúde e bem-estar afirmando que, recentemente, estudos científicos têm destacado como a espiritualidade e as práticas religiosas influenciam diretamente a saúde mental e física. Embora os resultados variem, há um consenso de que o envolvimento religioso pode elevar o bem-estar subjetivo, reduzir quadros depressivos e contribuir para a longevidade dos indivíduos.

Segundo Pestana (2023), observa-se que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos conscientes e inconscientes, orientados pela busca de equilíbrio e autorrealização. Essa dinâmica visa, essencialmente, à maximização do bem-estar e à redução de conflitos internos. Nesse contexto, a interação entre cognição, percepção e memória fundamenta a construção da subjetividade, manifestando-se em emoções e comportamentos que definem a complexidade do indivíduo.

> [...] a experiência cultural/artística/religiosa são fundamentais para a criança simbolizar e passar pelos estágios de progressiva independência [...] É nesse meandro [...] que a religião contribui na estrutura e no mecanismo psíquico, especialmente, nos momentos de sofrimento mental (ansiedade, depressão e outros), onde a relação com Deus favorece o sentido da vida (Pestana, 2023, p.17).

É importante analisar como a personalidade e a religião se relacionam, levando em conta como as pessoas crescem, pensam e sentem em diferentes idades e culturas. Existe um consenso de que a religiosidade funciona como uma proteção para a saúde física e mental dos idosos; no

ISSN 2317-1316

caso de crianças, adolescentes e jovens, ela ajuda a fortalecer a identidade e a autoestima contra as pressões do dia a dia, prevenindo riscos como o uso de drogas e o isolamento. Além disso, nota-se que as mulheres costumam ser mais religiosas que os homens, buscando na fé a força para os desafios das intensas demandas da mulher moderna. (Pestana, 2023 apud Dalgalarrondo 2008, p. 89-95).

## NEUROARQUITETURA

A Neuroarquitetura tem como objetivo projetar ambientes eficientes baseados não apenas em parâmetros técnicos de legislação, ergonomia e conforto ambiental, mas também em índices subjetivos como emoção, felicidade e bem-estar, revelando que o design dos espaços afeta diretamente nosso cérebro e emoções. O uso planejado de luz, cores e texturas ajuda a reduzir o estresse e traz mais acolhimento, o que é fundamental na percepção do ambiente, essa visão permite criar espaços que cuidam do bem-estar mental e não apenas do conforto físico. O objetivo é unir psicologia e arquitetura para projetar ambientes que, além de bonitos, fortaleçam a mente promovendo saúde de quem os utiliza. Dentro desse tema, *Archdaily* (2026) afirma que a sensação de segurança é um ponto chave, sentir-se bem e seguro em um espaço, do ponto de vista físico e emocional, influencia diretamente a qualidade de vida e a convivência social, sendo um dos pilares principais deste estudo.

## ESTUDO DE CASO

A igreja Presbiteriana Coreana situada em *Oakland*, EUA, é uma importante referência arquitetônica onde a análise do projeto está para além da distribuição e uso dos espaços, mas principalmente nos aspectos do ambiente físico, abrangendo critérios como multifuncionalidade, integração urbana e paisagística, acessibilidade e inclusão social, além do conforto térmico e lumínico. Esses conceitos qualificam o projeto, transformando a edificação em um lugar de pertencimento, e não apenas em um espaço construído. Os pilares deste projeto são a contemporaneidade, a imponência e o uso extensivo da iluminação natural, edificação impacta pela aplicação projetual de aletas com frestas de vidro que possuem dupla função: favorecem a entrada de luz natural e projetam a luminosidade interna, conferindo dinamismo à fachada (*Arcari + Iovino Architects*, 2013).

ISSN 2317-1316

Situado em Oakland, New Jersey e desenvolvido em 2013, o projeto adota a declividade natural do terreno como partido arquitetônico. A área construída de 3.345 m² divide-se em dois pavimentos, sendo o térreo composto por dois setores principais: o auditório, com capacidade para 380 pessoas e um mezanino de uso cultural; e um foyer anexo, que serve como espaço de convivência e transição para o templo (*ArchDaily*, 2014). O projeto foi concebido como um verdadeiro centro comunitário, onde a arquitetura atua como suporte para a vida social, o layout integra espaços que permitem aos fiéis vivenciar o cotidiano em comunhão, abrangendo desde o culto e o estudo religioso até atividades de recreação, apreciação artística e música. Essa distribuição estratégica dos fluxos garante que a edificação opere com máxima eficiência, promovendo o encontro e a permanência dos usuários em um ambiente acolhedor e dinâmico.

O tratamento acústico no teto do templo, compõe harmoniosamente o espaço e favorece a qualidade das apresentações musicais e dos sermões. Paralelamente, as aberturas em aletas verticais, que ocupam todo o pé-direito da edificação, desempenham um papel multifuncional: além de garantirem a iluminação natural essencial, funcionam como elementos escultóricos que dialogam com o entorno arborizado. Esses componentes reforçam a qualidade ambiental do local, reiterando a integração entre forma e função na composição do projeto (*ArchDaily*, 2014). A edificação conta ainda com espaços recreativos, como uma quadra interna de basquete e uma cozinha. As áreas de estar tornam-se ambientes confortáveis ao receberem iluminação natural abundante através de uma grande claraboia.

A Igreja Presbiteriana Coreana constitui um exemplo notável de espaço multifuncional, rompendo com paradigmas da arquitetura religiosa que se limitam exclusivamente ao espaço solene de culto ou missa. O projeto apresenta uma proposta ampliada da função arquitetônica, com relevante impacto social que se adequa aos novos moldes da igreja contemporânea. Para o trabalho em desenvolvimento, este é um fator primordial a ser aplicado e explorado na elaboração da proposta projetual.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A jornada investigativa percorrida permitiu validar a hipótese de que a arquitetura religiosa contemporânea pode — e deve — transcender a sua função litúrgica tradicional. Ao correlacionar a trajetória centenária da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Santos — "A

ISSN 2317-1316

Pioneira" — com o referencial teórico e analítico, compreendeu-se que o papel social e humanitário desempenhado pela instituição demanda um espaço físico igualmente dinâmico, inclusivo e multifuncional. Os achados demonstram que as dimensões do sagrado e do social não se anulam, mas se potencializam quando mediados por um desenho urbano e arquitetônico sensível.

## 4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos fornecem as diretrizes necessárias para um projeto arquitetônico inovador, no qual a multifuncionalidade constitui parte fundamental da proposta. A inserção de espaços de convívio demonstra que o ambiente religioso deve ser concebido como um organismo vivo e dinâmico, capaz de acolher e garantir a sustentabilidade social, além da vitalidade do edifício no tecido urbano. Em suma, este estudo legitima a transição de um espaço puramente sagrado para um complexo de uso híbrido e humanizado. Para a arquitetura religiosa, o valor deste trabalho reside na tradução das demandas sociais em estratégias de projeto, permitindo que a nova edificação se torne um marco não apenas por sua estética espiritual, mas por sua eficácia funcional, seu compromisso com o bem-estar coletivo e sua relevância social. Espera-se, portanto, que esta pesquisa sirva de subsídio para futuros estudos a respeito da arquitetura sagrada e de seu abrangente impacto social. Registro aqui meus sinceros agradecimentos aos arquitetos e mestres educadores que me acompanharam nessa jornada de descoberta, bem como a preciosa orientação recebida para o desenvolvimento deste trabalho.

## 5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta Google Gemini como buscador de artigos científicos, pesquisas bibliográficas, correções gramaticais e revisões de texto. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

ISSN 2317-1316

# 6 REFERÊNCIAS

AD SANTOS A PIONEIRA. **Página inicial**. YouTube, 2026. Disponível em https://www.youtube.com/@ADSANTOSAPIONEIRA. Acesso em 27/mar/2026.

ALESP **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**, 2015. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-16067-21.12.2015.html> Acesso em 09/abr/2026.

AQUINO, Tiago. **A Fenomenologia da Distinção Humana: Scheler e o Projeto da Antropologia Filosófica.** Síntese, Belo Horizonte, v. 41, n. 130, 2014: Disponível em <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/download/2952/3091/10627> Acesso em 19/03/2026.

ARCARI + IOVINO ARCHITECTS. **Escritório de Arquitetura.** Disponível em <https://www.aiarchs.com/project/korean-presbyterian-church> Acesso em 25/fev/2026.

ARCHDAILY BRASIL. **Arquitetura Religiosa / Igreja Presbiteriana Coreana**, 12 de março de 2014. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-182456/igreja-presbiteriana-coreana-slash-arcari-plus-iovino-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 25/fev/2026.

ARCHDAILY BRASIL. **Como a neuroarquitetura pode influenciar a percepção de segurança em espaços urbanos e edifícios,** 2026. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/1010191/como-a-neuroarquitetura-pode-influenciar-a-percepcao-de-seguranca-em-espacos-urbanos-e-edificios> Acesso em 27/mar/2026.

CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1960. Disponível em <https://archive.org/details/historia-das-assembleias-de-deu-emilio-conde/page/n291/mode/2up> Acesso em 27/mar/2023.

CUPERSCHMID, Ethel Mizrahy. **Abraão multicultural**. Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG. Belo Horizonte, v. 7, n. 13, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/download/14191/11372/38860> Acesso em 20/mar/2026.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia; TUONO, Vanessa Luiza; LAURENTI, Ruy. **Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo.** Saúde Coletiva, São Paulo, v. 5, n. 24, p. 173-177, 2008. Disponível em: www.redalyc.org. Acesso em 26/mar/2024.

FENOLLÓS, Juan Luíz Montero. **Etemenanki: a Zigurate da Babilónia contributo para a sua reavaliação arquitectónica**, Publicado por: Centro de História da Universidade, 2014.

**ISSN 2317-1316**

Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/269873416_Etemenanki_a_Zigurate_da_Babilonia_Contributo_para_a_sua_reavaliacao_arquitectonica> Acesso em 20/mar/2026.

FONIF – **Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas.** Políticas públicas sociais e atuação das organizações religiosas. São Paulo: FONIF, 2018. Disponível em <fonif.org.br> Acesso em 09/abr/2026.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura sagrada no Brasil**: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II. São Paulo: Loyola, 2007.

GONZAGA, Waldecir (org.). **Palavra de Deus: na perspectiva da análise retórica bíblica semítica**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2023. Disponível em: <https://www.editora.puc-rio.br/media/Palavra_de_Deus-V2%20e-bookfinal.pdf#page=125> Acesso em 20/mar/2026.

GONZÁLEZ, Justo L. **A era dos reformadores**: uma história ilustrada do cristianismo. Tradução de Itamir N. de Sousa. São Paulo: Vida Nova, 1994.

GONZÁLEZ, Justo L. **Uma história ilustrada do cristianismo**: a era dos mártires. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011. Disponível em: <https://yausha.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Vol.1-Uma-historia-Ilustrada-do-Cristianismo.pdf.> Acesso em 24/mar/2026.

MICHAELIS. **Michaelis moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em <michaelis.uol.com.br.> Acesso em 25/mar/2026.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História, suas origens, transformações e perspectivas**. Tradução de Neil R. da Silva. Martins Fontes, São Paulo, 2004.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. Tradução de Souza Campos, E. L. de VALDEMAR TEODORO EDITOR. Rio de Janeiro, 2022.

PEREIRA, Sandro. **Neurociência e religião**: diálogo entre razão e espiritualidade. São Luís, 2024. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/118899088/Neurociencias_e_a_Religiao_Artigo.pdf> Acesso em 26/mar/2026.

PESTANA, Linda Siokmey Tjhio Cesar. **Desenvolvimento Humano e Religiosidade**. Recife: UNICAP DIGITAL, 2023. Disponível em: <https://porto.unicap.br/pergamumweb/vinculos/0000c5/0000c5f1.pdf.> Acesso em 26/mar/2026.

PONTIFICIA BASILICA DI SAN GIOVANNI IN LATERANO. **Basilica**: historical details. Vaticano, [2025]. Disponível em: <www.basilicasangiovanni.va.> Acesso em 25/mar/2026.

**ISSN 2317-1316**

ROSENDAHL, Zeny. **O SAGRADO E O URBANO: gênese e função das cidades**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, p. 67–79, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6135> Acesso em 20/mar/2026.

SANTOS, Viviane Cristina Marques dos. **Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 07, Vol. 03, pp. 96-113. Julho de 2023. ISSN: 2448-0959, Disponível em https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura Acesso em 10/abr/2026.

SILVA, Jackson Câmara. **A morada de Deus entre os homens.** Pensar - Revista Eletrônica da FAJE, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:
<https://faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/3009.>Acesso em 20 mar. 2026.